



PROGRAMAS CUSTOMIZADOS

Formação à medida das empresas

Business Schools apostam em programas de formação dos colaboradores de empresas.

As empresas portuguesas estão a atravessar transformações profundas. Não só a crise as obriga a serem mais eficazes na utilização dos recursos, como a maior exposição ao mercado global lhes coloca desafios acrescidos para as quais ainda procuram resposta. Hoje não são apenas os colaboradores que precisam de sair da zona de conforto para mostrar o que valem. As próprias organizações têm de ser capazes de antecipar problemas e de agir com rapidez quando é preciso enfrentá-los. O concorrente já não é aquele com que se trocam umas palavras de circunstância no green ou na sauna. A concorrência surge de todo o lado e nem sempre

fala a mesma língua. As novas tecnologias alargaram o potencial do mercado, mas também eliminaram as barreiras, deixando todos mais expostos. “A aposta na formação in company permite às empresas responderem à crise, mas também anteciparem-se às exigências dos mercados, procurando a formação certa para os seus recursos humanos”, diz Ana Côrte-Real, da Católica Porto Business School. Há que ter as equipas preparadas para gerir em contextos adversos, fazer negócios em qualquer parte do mundo e antecipar ameaças que podem vir de onde menos esperam. As escolas estão atentas a esta realidade e criam programas

que ajudem as empresas a preparar os quadros para estas transições. “Os nossos programas customizados são desenhados através de um longo processo de diálogo entre a escola e as empresas, tendo em vista o desenvolvimento de uma formação eficaz, ligada ao mundo real e que possa contribuir, de forma diferenciadora, para aumentar a produtividade das empresas”, diz José Ferreira Machado, da Nova SBE.

Sonae, Jerónimo Martins e Galp são alguns dos exemplos nacionais que formam centenas de quadros anualmente. As empresas percebem cada vez mais a formação como um investimento diferenciador e de elevado retorno, e identificam nos cursos à medida “a garantia de que os conteúdos são o mais possível adequados à estra-

tégia do grupo, tanto no que se refere aos negócios, como às políticas de desenvolvimento dos colaboradores”, explica Sandra Brito Pereira, responsável pela formação na Jerónimo Martins, que tem parcerias com as melhores escolas de gestão. As áreas de liderança, estratégia e gestão são aquelas em que incidem maioritariamente os programas que mais de uma centena de quadros fazem anualmente em Portugal e na Polónia.

A vantagem destes programas é serem adaptados ao negócio das empresas, por isso na Academia Galp Energia, lançada pelo atual presidente em 2010, entre os quatro cursos de formação avançada, um aborda a vertente comercial, outro a de gestão, e os outros focam-se no conhecimento técnico do negócio da energia.

O mesmo acontece com um mestrado em engenharia do petróleo e os doutoramentos em meio empresarial que completam a oferta de formação executiva do grupo, e que formaram mais de 600 quadros. “As áreas de conhecimento que estão a ser exploradas são as que consideramos estratégicas para o que será a Galp Energia no futuro”, diz fonte da empresa. Estas formações desenhadas em parceria com escolas portuguesas, mas também pela escocesa Heriot Watt University e as brasileiras Estadual de Campinas e Estadual Paulista, permitem-lhe responder de forma mais eficaz aos desafios tecnológicos e de competências que derivam da sua estratégia e ajudam a sua consequente integração nas diversas geografias onde opera.